



ARTIGO ORIGINAL

Tradução e adaptação cultural da Escala de Perfeccionismo para Aparência Física (PAPS) para a língua portuguesa no Brasil



Lucilene Ferreira^{a,*}, João Fernando Corazza^b, Jéssica Naira Francisco^b e Angela Nogueira Neves^c

^a Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, São Carlos, SP, Brasil

^b Universidade do Sagrado Coração (USC), Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia (Lapefis), Escola de Educação Física do Exército, Bauru, SP, Brasil

^c Escola de Educação Física do Exército, Seção de Pesquisa e Extensão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 24 de novembro de 2016; aceito em 24 de março de 2018

Disponível na Internet em 4 de maio de 2018

PALAVRAS-CHAVE

Aparência física;
Perfeccionismo;
Inquéritos e
questionários;
Tradução;
Brasil

KEYWORDS

Physical appearance;
Perfectionism;
Surveys and
questionnaires;
Translating;
Brazil

Resumo O presente artigo objetivou fazer a adaptação cultural da *Physical Appearance Perfectionism Scale* (PAPS) para o Brasil. Seguiu *guideline* que preconiza traduções, síntese das traduções, retrotraduções, reunião de comitê de peritos e pré-teste. Todo o material das traduções, síntese e retrotraduções foi discutido pelo comitê de juizes que estabeleceu uma versão em português brasileiro com equivalências conceitual, cultural, idiomática e semântica, que foi aprovada pelos 50 participantes do pré-teste. A análise da frequência das respostas dos itens indicou ser necessária atenção ao item 3 em futuro estudo psicométrico. O processo de adaptação cultural da PAPS foi um rigoroso processo. Todavia, para seu uso em pesquisas, ainda é necessário estudo psicométrico.

© 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Translation and cultural adaptation of Perfectionism Scale or Physical Appearance (PAPS) for portuguese in Brazil

Abstract The aim present article was made the cultural adaptation of Physical Appearance Perfectionism Scale (PAPS) to Brazil. We followed a guideline that advocates the accomplishment of translations, synthesis of translations, back-translations, committee and pre-test. All the translations, synthesis and back-translations material were discussed by the expertscommittee, which established a Brazilian Portuguese version with conceptual, cultural, idiomatic and semantic equivalence, which was approved by the 50 participants of the pre-test.

* Autor para correspondência.

E-mail: luci.ferreira2003@yahoo.com.br (L. Ferreira).

The analysis of the frequency of the answers of the items indicated that attention should be given to item 3 in a future psychometric study. The process of cultural adaptation of PAPS was a rigorous process. However, for its use in research, it is still necessary to psychometric study. © 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

PALABRAS CLAVE

Aparência física;
Perfeccionismo;
Encuestas y cuestionarios;
Traducción;
Brasil

Traducción y adaptación cultural de la Escala de Perfeccionismo del Aspecto Físico (PAPS) al portugués de Brasil

Resumen El objetivo del presente artículo fue realizar la adaptación cultural de la Escala de Perfeccionismo del Aspecto Físico (PAPS) a Brasil. Seguimos una guía que aboga por la realización de traducciones, síntesis de traducciones, traducciones retrospectivas, comité de expertos y pretest. Todo el material de traducción, síntesis y traducciones retrospectivas fue valorado por el comité de expertos, que estableció una versión en portugués brasileño con equivalencia conceptual, cultural, idiomática y semántica, que fue aprobada por los 50 participantes del pretest. El análisis de la frecuencia de las respuestas de los ítems indicó que se debe prestar atención al ítem 3 en un futuro estudio psicométrico. El proceso de adaptación cultural de la PAPS fue riguroso. Sin embargo, todavía es necesario un estudio psicométrico antes de utilizarla en investigaciones.

© 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este es un artículo Open Access bajo la licencia CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A busca por perfeição e padrões de realização excessivamente elevados, aliados a uma tendência de avaliar o próprio comportamento de forma excessivamente crítica, podem ser caracterizados como comportamentos perfeccionistas. Pessoas perfeccionistas valorizam demasiadamente a avaliação que outras pessoas fazem de si e geralmente sentem-se pressionadas a não decepcionar o outro e submetem-se a padrões elevados de níveis de desempenho (Flett e Hewitt, 2002).

Os sujeitos perfeccionistas adotam um estilo de vida demarcado por um esforço intenso, persistente e compulsivo para atingir metas dificilmente acessíveis, acompanhado por avaliações pessoais críticas, excessivas e severas. O perfeccionismo e seus excessos podem acarretar danos à saúde do indivíduo, tem que ser estudado não apenas pelos profissionais de saúde mental, mas por todos os profissionais de saúde. O entendimento atual é que não existe um traço perfeccionista geral. Antes, o mesmo tem domínios específicos que se dirigem a variados aspectos da vida do indivíduo. Nesse sentido, evidências mais marcantes entre os domínios trabalho, área acadêmica, esporte, relações interpessoais no âmbito familiar e aparência física (McArdle, 2010; Mitchelson, 2009; Stoeber e Stoeber, 2009; Yang e Stoeber, 2012).

O perfeccionismo em relação à aparência pode ser definido como uma forma de domínio-específico do perfeccionismo que compreende dois componentes: esperança de perfeição e preocupação com a imperfeição (Yang e Stoeber, 2012). Esperança de perfeição se relaciona com os esforços perfeccionistas para conquistar a aparência física desejada, ideal. A preocupação com a imperfeição relaciona-se com

os aspectos de preocupação com as falhas ainda existentes e o julgamento externo (Stoeber e Yang, 2015).

Essa lógica conceitual se apoia na concepção de que o perfeccionista teria duas grandes dimensões – cada qual com seus domínios específicos. Uma das dimensões é denominada “esforço positivo”. Ela abrange o esforço de auto-orientação, estabelecimento de altos padrões pessoais e a necessidade de parecer perfeito. É nessa dimensão que estaria alocado o fator esperança para perfeição do perfeccionismo da aparência (Yang e Stoeber, 2012). A outra dimensão é denominada “Preocupações de avaliação negativa”, que capta o perfeccionismo socialmente prescrito, crítico, autoavaliativo, preocupações sobre erros acerca da avaliação dos outros, a necessidade de evitar a imperfeição (Bieling et al., 2004). Nessa dimensão é que se localiza o segundo fator do perfeccionismo da aparência (Yang e Stoeber, 2012).

Já foi reportada forte associação entre perfeccionismo e insatisfação corporal (Ruggerio et al., 2003), ansiedade físico-social (Haase et al., 2002) e excesso de exercício físico (Gulker et al., 2001) e sintomatologia de distorção corporal (Hanstock e O’Mahony, 2002) e dos transtornos alimentares (Bardone-Cone et al., 2009; Stoeber e Yang, 2015). Sugere que indivíduos perfeccionistas estão frequentemente insatisfeitos com corpo e que exigem de si altos níveis de rendimento para alcançar um padrão ideal de corpo.

Davis et al. (2005) e Grammas e Schwartz (2009) observaram que homens com tendências perfeccionistas eram muito centrados em sua aparência e aptidão física e demonstravam maior propensão a buscar um corpo musculoso, fomentavam pensamentos preocupantes sobre a forma do corpo ideal e comportamentos pouco saudáveis em busca do elusivo padrão de perfeição de corpo masculino. Em mulheres, o

perfeccionismo social – que se relaciona ao perfeccionismo da aparência por estabelecer crenças ou a percepção de que o mundo a avalia de acordo com os padrões sociais ideais – foi associado a níveis mais elevados de insatisfação da imagem corporal e evitação de situações sociais na qual o peso e a aparência pudessem estar em foco (Hewitt, Flett e Ediger, 1995).

Apesar dessas diferenças, parece haver concordância de que o perfeccionismo da aparência não é essencialmente distinto entre homens e mulheres. Está associado a ansiedade físico-social, às crenças distorcidas sobre a importância, influência e significado da aparência física em ambos os sexos (Sherry et al., 2009). Strelan e Hargreaves (2005) constataram em homens e mulheres que a associação entre auto-objetificação, exercício físico e satisfação corporal relacionada a saúde é negativamente correlacionada, porém houve associação positiva quando o exercício era feito com o objetivo de melhorar a aparência física. Esses resultados demonstram que homens e mulheres preocupam-se em praticar exercício físico com vistas a melhorias na aparência física, e não especificamente na saúde.

No Brasil, não há um instrumento de medida para avaliar o perfeccionismo para aparência física. Nesse caso, modificar um instrumento existente em outra língua, com tradução e adaptação transcultural é o caminho mais econômico para o pesquisador, além de favorecer diálogo com outros estudos que usaram os mesmos instrumentos em outros países (Beaton et al., 2002). O objetivo do estudo foi adaptar culturalmente para a Língua Portuguesa no Brasil a *Physical Appearance Perfectionism Scale* (PAPS; Yang e Stoeber, 2012). Após a tradução e adaptação cultural da escala, o instrumento estará apto para a feitura do estudo psicométrico, para estabelecer as devidas validades e a confiabilidade do instrumento.

Métodos

Este é um estudo metodológico, que trata da adaptação cultural de escala de medida. Foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração sob o parecer nº 1.734.372.

Amostra

A seleção da amostral foi não probabilística, por julgamento (Malhotra, 2008), recrutada para realização do pré-teste. De acordo com o *guideline* adotado (Beaton et al., 2002), o número amostral adequado está entre 30 a 50 participantes. Os critérios de inclusão adotados foram: ter entre 18 e 59 anos, ser praticante de musculação em treinamento regular havia pelo menos um ano, preferencialmente com frequência de seis a três vezes na semana e duração mínima de 30 minutos cada sessão.

A amostra foi então constituída por 50 participantes, 27 homens e 23 mulheres, com média de 29,04 ($\pm 10,42$) anos. Em relação à prática de exercício resistido, 18% relataram fazer essa atividade em intensidade pesada, 16% em intensidade moderadamente pesada, 38% em intensidade moderada e 28% em intensidade leve. A duração de cada sessão de treino para 44% excede 30 minutos e os demais ficam até esse período máximo de tempo. A frequência do

treino é diária para 28% da amostra, de três a cinco vezes por semana para 38%, uma a duas vezes por semana para 26% e esporadicamente treinam 8% da amostra.

Instrumentos

Physical Appearance Perfectionism Scale (PAPS; Yang e Stoeber, 2012). A PAPS é uma escala desenvolvida para avaliar especificamente o perfeccionismo da aparência. Foi originalmente desenvolvida em mandarim sendo constituída por 12 itens distribuídos em dois fatores: Preocupação com Imperfeições (#1, 3, 5, 8, 9, 10 e 11) e Esperança para Perfeição (#2, 4, 6, 7 e 12). Para validação psicométrica foram recrutados 2.139 universitários chineses e o modelo de dois fatores gerados na análise fatorial exploratória foi confirmado com análise fatorial confirmatória (CFI = 0,92, NNFI = 0,90, RMSEA = 0,079). Foram geradas evidências satisfatórias de validade de constructo e confiabilidade interna ($\alpha = 0,83-0,90$). As respostas estão dispostas numa escala tipo Likert que varia de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Maiores escores indicam maior adesão aos comportamentos e atitudes relacionados ao perfeccionismo da aparência. No desenvolvimento da PAPS os autores ainda fazem a adaptação cultural do instrumento para inglês. As duas versões, em mandarim e inglês, foram consideradas nessa pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi requerida a permissão junto aos autores da PAPS para a adaptação cultural do instrumento em português. O *guideline* adotado recomenda cinco passos para a execução do processo de adaptação cultural de escalas, a saber: (1) traduções independentes; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) reunião de um comitê de peritos e (5) pré-teste (Beaton et al., 2002).

Para a primeira fase – tradução – dois brasileiros com fluência na língua inglesa e dois brasileiros com fluência em mandarim fizeram as traduções de forma independente. Posteriormente, na segunda fase, as traduções ($T_{1\text{inglês}}$, $T_{2\text{inglês}}$) e ($T_{1\text{mandarim}}$ e $T_{2\text{mandarim}}$) foram sintetizadas por um juiz de síntese com fluência na língua inglesa e mandarim que redigiu a versão duas versões de síntese em português, denominadas $T_{12\text{inglês}}$ e $T_{12\text{mandarim}}$. Na terceira fase, a versão de síntese $T_{12\text{mandarim}}$ foi encaminhada para dois chineses nativos da língua mandarim com fluência na língua portuguesa. A versão de síntese $T_{12\text{inglês}}$ foi enviada a dois americanos nativos da língua inglesa e fluência na língua portuguesa. Foram então produzidos mais quatro documentos – $RT_{1\text{inglês}}$, $RT_{2\text{inglês}}$, $RT_{1\text{mandarim}}$ e $RT_{2\text{mandarim}}$ – de forma independente.

Em seguida, fez-se a reunião de peritos, na qual o instrumento original e todas as versões produzidas ($T_{1\text{inglês}}$, $T_{2\text{inglês}}$, $T_{1\text{mandarim}}$, $T_{2\text{mandarim}}$, $T_{12\text{inglês}}$, $T_{12\text{mandarim}}$, $RT_{1\text{inglês}}$, $RT_{2\text{inglês}}$, $RT_{1\text{mandarim}}$ e $RT_{2\text{mandarim}}$), bem como as dúvidas e anotações que surgiram nas etapas anteriores, foram enviadas por meio de um material único para análise. Além dos tradutores, juiz de síntese e retrotradutores, compuseram o comitê de peritos: um psicólogo, um profissional de educação física, um metodologista, um linguista e um representante da população-alvo. Os peritos tiveram o papel de discutir os

itens de cada instrumento e julgar a equivalência entre o instrumento original e o instrumento traduzido em quatro áreas: equivalências semântica, experimental ou cultural, idiomática e conceitual. Cada item foi julgada por cada equivalência e usaram-se os escores: (-1) não equivale – e nova versão foi sugerida pelos peritos; (0) equivale – e o item da escala estava adequado; e (1) equivale muito – o que indicava total adesão à equivalência. Os itens aceitos e reformulados pelos peritos resultaram na versão de pré-teste.

Para o pré-teste, foi recrutada amostra em academias em Bauru (SP) e cidades vizinhas. Com a permissão do responsável pela academia, foi colocado cartaz na entrada da academia que divulgava a pesquisa e o pesquisador se colocou à disposição para esclarecer aos que procuravam espontaneamente por mais informações e convidar o aluno a participar. A pesquisa foi também divulgada no sistema de áudio da academia. A todos os interessados foi oferecido o termo de consentimento livre e esclarecido para leitura e assinatura e em seguida o pacote com a escala. Cada aplicação ocorreu de forma individual, em sala cedida pela academia. Após o preenchimento do instrumento, cada participante foi entrevistado sobre as dificuldades de preenchimento, clareza dos itens, adequação dos itens ao que era avaliado no instrumento, adequação dos itens à população de interesse. Todas as respostas foram registradas em formulário específico.

Análise dos dados

O processo de adaptação cultural foi apresentado de forma descritiva e analítica por meio de quadros e tabelas, seguiu padrões de estudos do tipo metodológicos. Foi apresentada a distribuição das respostas para análise preliminar da sensibilidade do instrumento, com o propósito de indicar erros e *bias* que pudessem ter sido gerados na adaptação cultural.

Resultados e discussão

Traduções, síntese e retrotraduções: inglês e mandarim

Tanto as duas traduções em inglês quanto as duas traduções em mandarim tiveram poucas dissimilaridades entre si. Na versão inglesa, os tradutores buscaram consenso para a $T_{12\text{inglês}}$ em relação às instruções da escala e os itens 3, 4, 5 e 10, já que nesses se encontravam as diferenças de tradução. Em relação à instrução do instrumento, adotou-se a proposta da $T_{1\text{inglês}}$ e adicionou-se a observação de que foi avaliada ainda como insatisfatória pelos tradutores para o comitê de peritos. A $T_{1\text{inglês}}$ foi igualmente escolhida para ser a versão de síntese para os itens 4 e 5 consensualmente. Já o item 10 da versão de síntese é uma reformulação na qual mesclaram-se a $T_{1\text{inglês}}$ e a $T_{2\text{inglês}}$.

Na síntese das versões em mandarim, $T_{12\text{mandarim}}$, foi necessário alcançar o consenso para os itens 2, 3, 4, 5, 9, 10 e 11 e as instruções da escala. Quanto a esses três últimos, em consenso, todos decidiram adotar a $T_{2\text{mandarim}}$ para a $T_{12\text{mandarim}}$. Entretanto, foi sugerida a revisão da instrução da escala e dos itens 10 e 11 na reunião de comitê de peritos, pois suas traduções levavam a interpretações

distintas acerca dos itens. Os itens 1, 3, 4 e 5 foram escritos na $T_{12\text{mandarim}}$ assim como propostos na $T_{1\text{mandarim}}$. As divergências entre os itens 2 e 7 foram analisadas tendo como pano de fundo o conceito e a teoria sob a qual se apoia a PAPS. A $T_{1\text{mandarim}}$ do item 2 propôs: “Desejo ter um corpo perfeito” e a $T_{2\text{mandarim}}$ propôs: “Espero ter um corpo perfeito”. Optou-se pela $T_{2\text{mandarim}}$, pois ao investigar palavras sinônimas para os dois verbos (Desejar = ambicionar, ansiar, almejar, aspirar; esperar = acreditar, confiar, almejar, aguardar) concluiu-se que o perfeccionista pode desejar ter um corpo perfeito, mas pode esperar não alcançar sua meta. No caso do item 7, as possibilidades “Desejo ser mais atraente” ($T_{1\text{mandarim}}$) ou “Espero que outros me achem atraente” ($T_{2\text{mandarim}}$) relatam conceitos distintos. Observando o item na escala original, concluíram que o sentido da assertiva assemelhava-se ao proposto pela $T_{2\text{mandarim}}$. Por fim, foi consensual a escolha da $T_{2\text{mandarim}}$ para o item 8.

Em relação às retrotraduções da $T_{12\text{inglês}}$ e da $T_{12\text{mandarim}}$, observou-se que os quatro documentos estão muito próximos da versão original da PAPS em inglês e mandarim. Isso é um indicio de que as primeiras fases de tradução e síntese foram bem executadas. Vale destacar que a fase de retrotradução dos instrumentos é de suma importância para verificar se as traduções anteriores não perderam o sentido proposto no instrumento original (Weeks, Swerissen & Belfrage, 2007). A figura 1 apresenta a versão de síntese, bem como os itens originais da versão em inglês e mandarim da PAPS.

A reunião de peritos e as equivalências

A reunião do comitê de peritos teve uma duração de quatro horas e 37 minutos. Cada equivalência – semântica, experimental, idiomática e conceitual – de cada item e da instrução foi discutida, considerando todo o material produzido. O comitê teve por objetivo produzir uma versão pré-teste que fosse equivalente ao original e compreensível para uma criança de 12 anos. Os peritos tiveram a liberdade para modificar instruções e os itens – sem contudo alterar seu propósito original – e o *layout* da escala.

O nome da escala não sofreu alteração e apresentou a mesma tradução em todas as fases. Os peritos apenas optaram por manter a sigla em inglês (PAPS) em referência ao nome original da escala e sua visibilidade no cenário internacional. Divergências maiores foram observadas nas instruções da escala e os membros do comitê orientaram o pesquisador a avaliar cuidadosamente seu entendimento no pré-teste.

Em relação aos itens, os que foram mais profundamente modificados foram 1, 10 e 11. Eles deixaram de atender a uma ou mais equivalências na $T_{12\text{mandarim}}$ e /ou $T_{12\text{inglês}}$. Pesquisas anteriores de adaptação cultural relataram a dificuldade do participante com assertivas com duplas negativas (Ferreira et al., 2014). Considerando esse ponto, o item 1 foi reescrito: “Estou insatisfeito com a minha aparência”.

O item 10, tanto como apresentado na $T_{12\text{inglês}}$ e na $T_{12\text{mandarim}}$, foi julgado como tendo equivalência semântica insuficiente pelos membros do comitê. Sua redação no pré-teste é baseada nessas duas versões mescladas. Para também atender à equivalência semântica, no

	Original Inglês e Mandarim	T ₁₂ ingles e T ₁₂ mandarim	Síntese das conclusões do Comitê de Peritos
Nome	Physical Appearance Perfectionism Scale 大学Tb外表完美主义问卷	Escala de Perfeccionismo para Aparência Física -PAPS Escala de Perfeccionismo para Aparência Física -PAPS	Manteve-se integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Instrução	Please read each statement and decide how much you agree or disagree. If you strongly agree, circle 5. If you strongly disagree, circle 1. If you feel somewhere in between, circle one of the numbers from 2 to 4. If you feel neutral or are not sure, circle the middle number which is 3. 请阅读每个条目，决定你同意或不同意的程度。如果你非常同意，圈 5；如果你非常不同意，圈1；如果你感到在两者之间的某个地方，圈1到5之间的一个数字；如果你感到中立或无法确定，中间的数字是3。谢谢！	Por favor, leia cada afirmação e decida o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. Se você concordar fortemente, circule o 5. Se você discordar fortemente, circulo o 1. Se você sentir entre momento entre lugar entre , circule um dos números de 2 a 4. Se você sentir neutro ou não tiver certeza, circule o número médio, que é 3 Por favor, leia cada afirmação e decida o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. Se você concordar fortemente, circule o 5. Se você discordar fortemente, circulo o 1. Se você sentir entre momento entre lugar entre , circule um dos números de 2 a 4. Se você sentir neutro ou não tiver certeza, circule o número médio, que é 3	Reestruturou-se o item a fim de atendê-la a equivalência semântica e recomendou-se examinação criteriosa do entendimento no pré-teste.
Respostas	Strongly disagree - strongly agree 非常不同意 - 非常同意	Discordo fortemente - concordo fortemente Discordo fortemente – concordo fortemente	Manteve-se integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 1	I am not satisfied with my appearance. 我对自己的长相不满意。	Não estou satisfeita (o) com minha aparência Estou insatisfeito com a minha aparência	Reformulou-se para atender à equivalência cultural.
Item 2	I hope my body shape is perfect. 我希望自己外形完美。	Espero que a minha forma corporal seja perfeita. Desejo ter um corpo perfeito	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 3	I am never happy with my appearance no matter how I dress 无论我怎么打扮，我的外表都无法让我高兴。	Nunca estou feliz com minha aparência, não importa a maneira como eu me vista Não importa como me arrume, nunca fico satisfeito/feliz com minha aparência.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 4	I hope that I look attractive 我希望自己外表很吸引人。	Espero que eu pareça atrativa Gostaria que minha aparência fosse mais atrativa	Reformulou-se para atender à equivalência semântica.
Item 5	I worry that my appearance is not good enough. 我担心自己的外表不够好。	Preocupa-me que a minha aparência não seja boa o suficiente. Me preocupo que minha aparência não seja boa o suficiente.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 6	I hope others admire my appearance. 我希望自己有让人羡慕的外表。	Espero que os outros admirem minha aparência. Gostaria de ter uma aparência mais admirável para as pessoas.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 7	I hope others find me attractive 我希望自己很有魅力。	Espero que outros me achem atraente Desejo ser mais atraente.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 8	I wish I could completely change my appearance. 我真希望在外表上能脱胎换骨。	Gostaria de poder mudar completamente minha aparência. Gostaria de fazer uma grande mudança na minha aparência.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 9	My appearance is far from my expectations. 我的外表与我的期望相去甚远。	Minha aparência está longe de minhas expectativas Minha Aparência está longe da minha expectativa.	Escolheu-se T ₁₂ ingles que manteve integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural
Item 10	I worry about others' being critical of my appearance 我担心人家评价我的外表。	Eu me preocupo com a crítica dos outros sobre a minha aparência Fico preocupado do que as pessoas julgam da minha aparência.	Reformulou-se para atender à equivalência semântica
Item 11	I often think about shortcomings of my appearance. 我经常想到自己外表的不足。	Penso muitas vezes sobre as imperfeições da minha aparência. Sempre acho que minha aparência é insuficiente.	Reformulou-se para atender à equivalência semântica
Item 12	I hope I am handsome/beautiful. 我希望自己长得很漂亮/英俊。	Desejo ser bonito/bonita Desejo ser bonito/bonita	Manteve-se integralmente as equivalências cultural, semântico, idiomática e conceitual na adaptação cultural

Fonte: elaborado pelos autores

Figura 1 Versões originais, sínteses das traduções (T₁₂ingles e T₁₂ mandarim) e conclusões da apreciação do comitê de peritos
Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 1 Frequência das respostas para os itens da Versão em Português Brasileiro da PAPS

Itens	Respostas (%)				
	Discordo fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo fortemente
1. Insatisfação com aparência	24	12	36	22	6
2. Esperança de perfeição	12	14	32	36	6
3. Infelicidade com aparência	64	18	12	6	0
4. Aparência atraente	12	16	26	34	12
5. Não ter boa aparência	30	20	28	14	8
6. Esperança de admiração	26	16	28	14	16
7. Esperança de atração	26	16	30	14	14
8. Desejo de mudar aparência	52	18	16	10	4
9. Aparência longe da expectativa	36	26	20	10	8
10. Preocupação com crítica	54	20	12	10	4
11. Pensamento de imperfeição	40	22	14	14	10
12. Desejo de ser bonito	14	16	30	26	14

Fonte: elaborado pelos autores.

<p>Por favor, leia cada afirmação e decida o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. Se você concordar fortemente, circule o 5. Se você discordar fortemente, circule o número 1. Se apenas discordar ou concordar, circule os números 2 e 4. Respectivamente. Se sua resposta for neutra, ou não tiver certeza, circule o número médio, que é 3. Obrigado (a)</p>		
Discordo Fortemente ①②③④⑤ Concordo Fortemente		
1	Estou insatisfeito (a) com a minha aparência	①②③④⑤
2	Espero que a minha forma corporal seja perfeita.	①②③④⑤
3	Nunca estou feliz com minha aparência, não importa como eu me vista.	①②③④⑤
4	Espero que eu pareça atraente.	①②③④⑤
5	Preocupa-me que a minha aparência não seja boa o suficiente	①②③④⑤
6	Espero que os outros admirem minha aparência.	①②③④⑤
7	Espero que os outros me achem atraente.	①②③④⑤
8	Gostaria de poder mudar completamente minha aparência.	①②③④⑤
9	Minha aparência está longe de minhas expectativas.	①②③④⑤
10	Eu me preocupo com os outros serem críticos em relação a minha aparência.	①②③④⑤
11	Frequentemente penso sobre as imperfeições da minha aparência	①②③④⑤
12	Desejo ser bonito/bonita	①②③④⑤

Figura 2 Versão Brasileira da Escala de Perfeccionismo para Aparência Física Fonte: elaborado pelos autores.

item 11 foi substituída a palavra *shortcomings* (defeitos) por “imperfeições”, evitou-se um sentido pejorativo em relação ao corpo. Além disso, considerou-se que a palavra “imperfeições” está relacionada ao constructo de estudo “perfeccionismo”. Por fim, vale mencionar que os itens 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9 foram enviados para a versão pré-teste assim como propostos na T₁^{inglês}. A [figura 1](#) sumariza as conclusões do comitê de peritos.

Pré-teste da versão brasileira da PAPS

Todos os 50 participantes preencheram a PAPS integralmente e depois foram entrevistados pelo mesmo pesquisador. Na entrevista pode-se verificar que não foi relatada dificuldade de entendimento, o *layout* da escala foi aprovado, as possibilidades de resposta foram julgadas adequadas, assim como a pertinência dos itens ao que se deseja avaliar e à população alvo. Logo, não houve necessidade de retornar ao comitê de peritos.

Verificamos a distribuição das respostas para cada item. Uma distribuição relativamente equilibrada entre as cinco opções de resposta indicaria baixa possibilidade do item provocar uma tendência à resposta. Essa tendência pode ocorrer por itens mal redigidos, confusos ou que levam o respondente à desejabilidade social ([tabela 1](#)).

Com exceção do item 3, todos parecem equilibrados, o que indica não haver tendência gerada pela redação do item. Voltamos aos materiais do comitê de peritos, relemos as anotações desse item e das entrevistas do pré-teste. O item 3 foi um daqueles modificados pelo comitê de peritos por baixa equivalência conceitual. Mas no pré-teste foi muito bem compreendido, julgado adequado e pertinente. Assim, cabe ficar atento num próximo trabalho de validação psicométrica ao item 3, que nessa nossa breve análise se mostrou mais frágil. A versão final da PAPS adaptada ao Brasil está disposta na [figura 2](#).

Conclusão

O presente estudo descreveu o processo de adaptação cultural da Escala de Perfeccionismo para Aparência Física (PAPS) para a língua portuguesa no Brasil. As instruções da escala e cada item foram cuidadosamente discutidos, seguindo criteriosamente os procedimentos do *guideline* adotado.

Cabe ressaltar que apenas esse processo inicial não é suficiente para que a escala possa ser imediatamente empregada em pesquisas. A adaptação cultural – por melhor que seja – não garante que o instrumento traduzido e adaptado seja válido e confiável. Por isso, é necessária uma continuidade dessa pesquisa metodológica, destinada à verificação das qualidades psicométricas do instrumento.

Financeiro

O presente trabalho não contou com apoio financeiro.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- Bardone-Cone AM. Self-oriented and socially prescribed perfectionism dimensions and their associations with disordered eating. *Behaviour Research and Therapy* 2009;45:1977–86.
- Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. *Recommendations for the cross-cultural adaptation of healthy status measures*. Chicago, IL: American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute for Work e Health; 2002.
- Bieling PJ, Israelib AL, Antonya MM. Is perfectionism good, bad, or both? Examining models of the perfectionism construct. *Personality and Individual Differences* 2004;36:1373–85.
- Davis C, Karvinen K, McCreary D. Personality correlates of a drive for muscularity in young men. *Personality and Individual Differences* 2005;39:349–59.
- Flett GL, Hewitt PL. *Perfectionism*. Washington: APA; 2002.
- Ferreira L, Neves AN, Tavares MCGCF. Validity of body image scales for Brazilian older adults, 20. *Motriz: Revista de Educação Física*; 2014; 20:359-73.
- Grammas DL, Schwartz JP. Internalization of messages from society and perfectionism as predictors of male body image. *Body Image* 2009;6:1–36.
- Gulker MG, Laskis TA, Kuba SA. Do excessive exercisers have a higher rate of obsessive compulsive symptomatology? *Psychology, Health and Medicine* 2001;6:387–98.
- Haase AM, Prapavessis H, Owens RG. Perfectionism, social physique anxiety and disordered eating: A comparison of male and female elite athletes. *Psychology of sport and Exercise* 2002;3: 209–22.
- Hanstock TL, O’Mahony JF. Perfectionism, acne and appearance concerns. *Personality and Individual Differences* 2002;32:1317–25.
- Hewitt PL, Flett GL, Ediger E. Perfectionism traits and perfectionistic selfpresentation in eating disorder attitudes, characteristics, and symptoms. *International Journal of Eating Disorders* 1995;18:317–26.
- McArdle S. Exploring domain-specific perfectionism. *Journal of Personality* 2010; 78: 493-508.
- Malhotra NK. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman; 2008.
- Mitchelson JK. Seeking the perfect balance: Perfectionism and work–family conflict. *Journal of Occupational and Organizational Psychology* 2009;82:349–67.
- Ruggiero GM, Levi D, Ciuna A, Sassaroli S. Stress situation reveals an association between perfectionism and drive for thinness. *International Journal of Eating Disorders* 2003;34: 220–6.
- Stoeber J, Stoeber FS. Domains of perfectionism: Prevalence and relationships with perfectionism, gender, age, and satisfaction with life. *Personality and Individual Differences* 2009;46: 530–5.
- Stoeber J, Yang H. Physical appearance perfectionism explains variance in eating disorder symptoms above general perfectionism. *Personality and Individual Differences* 2015;86:303–7.
- Sherry SB, Vriend JL, Hewitt PL, Sherr DL, Flett GL, Wardrop AA. Perfectionism dimensions, appearance schemas, and body image disturbance in community members and university students. *Body Image* 2009;6:83–9.
- Strelan PM, Hargreaves D. Women who objectify other women: The vicious cycle of objectification? *Sex Roles* 2005;52: 707–12.
- Weeks A, Swerissen H, Belfrage J. Issues, challenges and solutions in translating study instruments. *Evaluation Review* 2007;31:153–65.
- Yang H, Stoeber J. The Physical Appearance Perfectionism Scale: Development and preliminary validation. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment* 2012;34:69–83.